

A Sonata para Violino e Piano Nº 4 de Cláudio Santoro: o nacionalismo e as diferentes concepções sobre a música brasileira

Samuel C. de Pontes (PG-IA UNESP), Profa. Dra. Lenita W. M. Nogueira (PQ- IA UNICAMP).

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo a investigação do contexto histórico da obra de Cláudio Santoro para, assim, propor uma análise da sonata nº4, para violino e piano, voltada às discussões da época sobre a concepção de música brasileira nacionalista. Assim sendo, foi possível relacionar as ideias expostas pelos autores de referência com as características musicais encontradas na partitura da obra indicada. Além disso, foi proposta uma síntese das diversas concepções do fazer musical presentes na época de produção artística de Cláudio Santoro.

Palavras Chave: Cláudio Santoro, Violino, História da Música Brasileira.

Introdução

Cláudio Santoro (Manaus 1919, Brasília 1989) pode ser considerado “um dos mais inquietos e polivalentes músicos de nosso tempo.”(1) Durante sua produção artística ele passou por diversas fases estilísticas, com destaque para o dodecafonismo e para o nacionalismo (2), sendo que a Sonata em questão, de 1951, está situada nesta última. A partir disso, foi objetivo desta pesquisa o entendimento das características musicais presentes na peça indicada relacionando-as ao contexto histórico e ideológico em que foi escrita.

Resultados e Discussão

O resultado da análise da peça mostrou uma estrutura tonal com elementos de caráter nacionalista, ainda que não haja citações diretas de melodias folclóricas. Além disso, foi possível verificar que a estrutura da peça está em consonância com as características da música folclórica brasileira, relatadas por Mário de Andrade (3). Considera-se também, que por meio de pesquisa histórica, foi possível perceber que as características da obra dialogam com as concepções ideológicas do compositor, já que, neste momento da vida, Santoro acabara de participar do Congresso de Praga, onde o dodecafonismo foi condenado, sendo incentivado um modo de composição que fosse de fácil entendimento para a massa. Dessa forma, ao que parece, Santoro encontrou no nacionalismo uma direção para suas composições amparada por seu ponto de vista ideológico. (4).

Tabela 1. Estrutura geral da peça analisada.

Movimento	Andamento	Tonalidade
1º	Allegro	Lá maior
2º	Lento	Sol menor
3º	Allegro	Dó maior

Conclusões

Pode-se, então, concluir que a obra de Cláudio Santoro está profundamente ligada às discussões presentes em seu tempo, sejam elas de caráter puramente musical ou político- ideológico. Além disso, foi possível verificar que, neste caso, a orientação ideológica do compositor reflete claramente em sua produção artística, chamada aqui de nacionalista.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, a profª Dr. Lenita W. M. Nogueira, aos meus amigos e a Universidade Estadual de Campinas que fomentou esta pesquisa, por meio do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE).

1- <http://www.claudiosantoro.art.br/Santoro/open.html>, último acesso em 27/01/2015.

2-MENDES, Sérgio Nogueira. O Percurso estilístico de Cláudio Santoro: Roteiros Divergentes e Conjunção Final. Tese de Doutorado. UNICAMP: Campinas-SP, 2009.

MARIZ, Vasco. Cláudio Santoro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

3-ANDRADE, Mário de. Ensaio Sobre a Música Brasileira. 4a ed. Belo Horizonte: Itatiaia; Brasília: INL, 2006.

4- PAULINYI, Zoltan. Panorama da Contribuição do Brasil em Composições para Violino, Viola e Viola Pomposa. In. Revista Música Hodie, Goiânia - V.12, 273p., n.1, 2012